

# Landau, um físico na prisão de Estaline

Carlos Fiolhais

**HÁ QUEM ATRIBUA A LEV DAVIDOVITCH LANDAU, AUTOR DO FAMOSO “CURSO DE FÍSICA TEÓRICA” COM EUGENE LIFSHITZ (POR VEZES DESIGNADO POR LANDAFSHITZ), A SEGUINTE FRASE SOBRE O CURSO: “NENHUMA PALAVRA É MINHA, NENHUMA IDEIA É DELE”.**

De facto, o famoso físico soviético sobre cujo nascimento passaram em 22 de Janeiro passado cem anos detestava escrever, mas tinha ideias de génio. Lembrome de ter tentado ler o primeiro volume, de mecânica, no meu primeiro ano de Física. Nem uma palavra a mais, nem uma palavra a menos, da primeira à última página, parecia-me tudo genial.

Bem conhecido é o rigor e a exigência de Landau e da sua escola. Para passar o “*mínimo de Landau*” os alunos tinham de suar as estopinhas, poucos o tendo conseguido. E bem conhecidas são as suas notáveis e diversas contribuições para a física, justamente premiadas com o Nobel de 1962. Também bem conhecido é o terrível choque com um camião que, nesse mesmo ano e antes do prémio, o deixou entre a vida e a morte, pondo termo a uma carreira excepcional. Ainda conhecida é a sua personalidade original: era tão divertido como o seu contemporâneo Richard Feynman (por exemplo, Landau tinha uma escala de um a cinco para a beleza feminina, defendia que as raparigas deviam ter o primeiro namorado aos 19 anos mas só casar com o terceiro e advogava a infidelidade conjugal). Menos conhecido é, porém, o seu percurso político antes da



Segunda Guerra Mundial e depois em tempo de guerra fria. Um socialista inconveniente e iconoclasta, nunca pertenceu ao Partido Comunista. Sofreu na pele em 1938 o que era a prisão no tempo de Estaline. Acusado de escrever um panfleto que chamava fascista ao “Grande Líder” (e, pior, de ser um espião nazi, ele que era judeu e tudo), sofreu um ano às mãos do NKVD (a antecessora do KGB), de onde só foi salvo por intervenção pessoal de um Prémio Nobel da Física, Pyotr Kapitza, junto do todo poderoso chefe da polícia secreta, Lavrentiy Beria. As palavras não seriam dele, embora as ideias o pudessem ser. À semelhança de Galileu, foi um outro Landau quem saiu do cárcere. Até à morte de Estaline (seguida logo pela execução de Beria), não hesitou em trabalhar nos cálculos das bombas de hidrogénio que asseguravam a guerra fria (foi aliás Beria quem supervisionou o projecto soviético da bomba). Era uma espécie de seguro de vida, que lhe garantiu de resto as maiores homenagens da URSS, incluindo dois prémios Estaline o título de “*Herói do Trabalho Socialista*”. *Eppure si muove*. Documentos secretos do KGB revelados depois da queda da URSS revelaram que Landau, que se considerava um “*escravo instruído*”, chamou repetidamente, e com todas as letras, fascista a Estaline. afirmou: “*Estou em crer que o nosso regime... é definitivamente fascista e não há um modo simples de o mudar.*” A mulher, mais ligada ao regime, nunca chegou a compreender o homem com quem viveu décadas e de quem teve um filho. Mas é fácil compreendê-lo: em assuntos de política, não só as ideias eram dele, mas também as palavras.

Carlos Fiolhais é professor da Universidade de Coimbra, sendo director da biblioteca dessa Universidade. É um grande divulgador de ciência, autor de muitos livros, nomeadamente “Física Divertida” e “Nova Física Divertida”.